



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Ganhos E Danos Do Segredo - Impasses E Dilemas Vivenciados Por Jovens Adolescentes Soropositivos Para O Hiv

Autores: ELIANA GALANO (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); FABIANA BONONI DO CARMO (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); REGINA CÉLIA DE MENEZES SUCCI (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); EGBERTO RIBEIRO TURATO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP); DAISY MARIA MACHADO (EPM-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução e objetivos: A dinâmica do segredo que envolve os adolescentes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana vem adquirindo novos contornos nesta última década. Eles deixaram de ser os destinatários do segredo, ou seja, de quem a doença foi escondida ao longo dos anos, passando a ser os detentores. Essa nova configuração psicossocial, destinatário-detentor, não é um processo simples, pois revelar a condição sorológica pode deixar o indivíduo vulnerável ao estigma social, preconceitos e discriminação, aspectos amplamente identificados na população de adultos vivendo com o HIV/AIDS. Este estudo explorou as vivências da divulgação do diagnóstico do HIV nos relacionamentos afetivos e sexuais na primeira geração de adolescentes que adquiriu a infecção por meio da transmissão vertical. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo 20 pacientes, com idades entre 13 a 20 anos, acompanhados em serviços especializados no tratamento da aids pediátrica em São Paulo, Brasil. Resultados e conclusões: Os resultados sugerem que o segredo do HIV permanece restrito nas famílias que vivem com a infecção. Manter oculta a condição sorológica foi uma situação apreendida e incorporada como algo natural, sem questionamentos. A enfermidade diz respeito à vida privada e o temor da rejeição, aliado à convicção de que as informações sobre a doença venham a ser disseminadas, são as principais crenças que justificam a manutenção do segredo pelos participantes. Em se tratando dos relacionamentos românticos, os adolescentes mostraram-se conscientes de que a comunicação do HIV deverá ser compartilhada em algum momento com os atuais ou futuros parceiros sexuais. Entretanto, a tomada de decisão para a revelação diagnóstica é permeada por inquietações, incertezas quanto ao melhor momento e medo do abandono. De qualquer forma, é preciso confiar para contar, ter garantias do amor do outro e, em alguns momentos, empregar o uso de sondagem para conhecer as concepções que os pares possuem sobre a doença. Em relação aos participantes que tiveram experiências de revelação diagnóstica, foram mencionados os resultados positivos e negativos da divulgação, incluindo apoio emocional, acolhimento, compreensão, assim como estigma, discriminação e abandono por parte de familiares. Os achados deste artigo reforçam que a temática sobre revelação diagnóstica a terceiros envolve a compreensão do significado e das funções do segredo para cada sujeito. Além disso, as dimensões entre o direito ao sigilo e a responsabilidade diante da exposição do outro devem ser amplamente discutidas com esses jovens e incorporadas no trabalho da equipe multiprofissional.